

## PREFÁCIO

Já ouvi muita gente falar bonito sobre o compromisso da universidade pública na democratização e socialização do conhecimento. Mas raras vezes vi a prática ser coerente com as palavras proferidas... O trabalho do LaboMídia/CDS/UFSC, capitaneado pelo Giovani De Lorenzi Pires, é exemplar nesse sentido: pode propagandear tal compromisso político da universidade, porque o tornou uma prática cotidiana. E afirmo isso com conhecimento de causa, pois convivi com o grupo de estudantes e docentes do LaboMídia durante quase um ano, por ocasião da minha estada em Florianópolis para realização de um estágio de pós-doutorado no Centro de Desportos.

Este livro, o qual tenho o privilégio e a honra de prefaciá-lo, é mais uma prova disso. Como o fazem tantos doutores, Giovani poderia capitalizar em benefício próprio o que há de melhor nos estudos de seus orientandos e “turbinar” seu currículo Lattes, mas prefere lhes dar voz e vez nesta obra; assim, eles ganham asas próprias e debandam Brasil (e África...) afora espalhando a competência teórico-metodológica e o compromisso político que incorporaram em terras catarinenses.

Como afirmam Giovani e Sergio Dorenski D. Ribeiro na apresentação do livro, trata-se este de um balanço acadêmico e de uma prestação de contas à sociedade que, afinal, financia a universidade pública. Do meu ponto de vista (algo comprometido em sua imparcialidade, é bem verdade, pela relação afetiva que mantenho com o grupo) o balanço é bastante positivo, sob os critérios da originalidade, avanços teórico-metodológicos e compromisso com a intervenção que visa a melhoria das práticas pedagógicas da Educação Física.

Se alguém propõe a produção vídeo-tecnológica por parte dos alunos da educação básica, eis aqui o trabalho do Marcio Romeu. Se constatamos a importância das mídias nas culturas juvenis, Cassia Hack aí está; ou do corpo como definidor das identidades dos jovens, temos o estudo do Galdino. O tema da recepção (nada fácil de ser incorporado em delineamentos de pesquisas de campo) aparece com Scheila e Cristiano. Etnografia das práticas escolares, com foco no esporte, é com Fernando Bitencourt. Iracema e Mariana complementam-se, ao tratarem do movimento, do jogo/brin-



cadeira e do esporte nas culturas infantis, quer no modelo da intervenção ou da observação. Nos delineamentos da pesquisa-ação ou da observação participante, Diego Mendes e Paula Bianchi interagem com professores de escolas públicas, em busca da incorporação das mídias/TICs nas práticas pedagógicas da Educação Física. O mundo virtual não poderia estar de fora: Rogério problematiza os temas do corpo e do movimento no ciberespaço. Por fim, dimensões políticas mais explícitas aparecem em Claudio Tonetti, ao estudar as relações entre mídia, desenvolvimento humano e cultura esportiva no contexto de Moçambique, e em Sergio Dorenski, que, com base no materialismo histórico, analisa a mercadorização do esporte a partir de um estudo de caso, um clube de futebol de Aracaju/SE.

Aproveito o “gancho” que Dorenski me oferece, ao valer-se dos pressupostos teóricos de Karl Marx, autor seminal. Ao longo desta obra, o leitor transitará do marxismo à fenomenologia, de Adorno e Benjamim a Geertz, de Martin-Barbero e Orozco a Thompson, de Bordieu a Elias, de Eco a Lipovestky, de Foucault a Virilio, de Postman a Brougère, de Gilberto Velho a Le Breton, de Paulo Freire a Donald Schön, de Duma-zedier a Machado Pais. Do campo da mídia-educação, entre os autores convocados estão os brasileiros Belloni, Pretto, Fischer e Girardello. Da Educação Física, vários são chamados ao diálogo: de Kunz e Trebels a Daolio, de Betti a Bracht, passando por Marcellino e Victor Melo.

Uma análise apressada poderia condenar um suposto ecletismo. Prefiro dizer que os autores e teorias são invocados na justa medida em que podem contribuir para as problematizações tais como delineadas em cada um dos treze textos desta obra. Também aprendi na hermenêutica que condenável é o ecletismo de meios, mas não o de fins. E os fins estão bem claros para todos os participantes deste livro: a formação de sujeitos críticos no consumo e uso criativo dos poderes das mídias, mas que não se assujeitem às mídias dos poderes.

Para finalizar, torno pública outra faceta do compromisso do Giovanni com a “socialização do conhecimento”: compartilha, com prazer, suas habilidades de churrasqueiro gaúcho do Alegrete (o centro do mundo, decerto!). Saborear a carne churrasqueada pelo Giovanni, e as saladas preparadas pela sua esposa, Thirza, é outra boa lembrança que tenho da Ilha da Magia. Meu caro amigo, qualquer coisa que precisar de mim, prenda o grito!

**Mauro Betti**

Bauru/SP, novembro de 2009.

## APRESENTAÇÃO

A onipresença dos meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea e a crescente incorporação das tecnologias digitais de informação/comunicação à cultura cotidiana fazem com que, nos diversos campos do conhecimento, abram-se novas perspectivas de estudos, focando conteúdos e processos do discurso midiático, e também interpelando sobre como os receptores, isto é, todos nós, tratamos essas informações e o que fazemos com elas.

De modo especial, o campo educacional tem se preocupado com este tema, perguntando-se como agregar a linguagem e a cultura midiática aos processos educativos sem, no entanto, abrir mão do compromisso da sua pedagogização e da sua crítica. Correntes como educação pela/para/com a mídia e, mais recentemente, mídia-educação são proposições teórico-conceituais que abordam tais dilemas e de onde estratégias didático-metodológicas são desenvolvidas, experimentadas e refletidas.

Não é diferente a situação da Educação Física, cuja história de estudos sobre a mídia é bem mais recente - e pensada sob uma lógica, às vezes, ainda um pouco ambígua. Estudos sobre a presença, tratamento e interações da mídia com temas clássicos da Educação Física (esporte, lazer, dança, etc.) têm sido realizados, especialmente na pós-graduação, ora denunciando a submissão destes aos sentidos, códigos e valores que a mídia faz circular, ora pensando, ingenuamente, em como capitalizar para a Educação Física os benefícios da visibilidade proporcionada pela mídia.

Foi na esteira deste movimento que, desde 2003, começou a ser gestado no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (CDS/UFSC) um projeto acadêmico que visava a inserir essa temática na formação inicial e continuada em Educação Física. Com ações desenvolvidas no ensino, na pesquisa e na extensão, tanto na graduação quanto na pós-graduação, aquela iniciativa se consolidou e hoje se estende também para instituições de ensino superior nas quais alguns dos autores desta coletânea atuam.

No *ensino*, disciplinas e seminários sobre Educação Física e Mídia são regularmente oferecidas para a graduação e a pós-graduação; na *extensão*,



temos desenvolvido oficinas, palestras, seminários e outras ações de formação continuada, especialmente para professores de Educação Física das redes públicas de ensino; na *pesquisa*, projetos coletivos de investigação têm sido implementados por pesquisadores reunidos no grupo de estudos Observatório da Mídia Esportiva, cuja produção vem sendo publicada em livros, capítulos de livros, anais de eventos e periódicos científicos.

Para servir de base estrutural e técnica que atendesse ao grupo de pesquisa e às demais ações de ensino e extensão do projeto, criamos o LaboMídia – Laboratório de Mídia do CDS, que oferece à comunidade acadêmica prestação de serviços, capacitação e empréstimos de equipamentos para o uso e estudos sobre a linguagem midiática.

No presente ano, em Aracaju/SE (18 e 19/09/2009), aconteceu o primeiro Encontro Nacional de Pesquisadores do Observatório da Mídia Esportiva – I ENOME. Entre outras deliberações, decidiu-se unificar, sob a sigla LaboMídia, o laboratório de mídia e o grupo de estudos. Desde então, nós passamos a nos identificar como *LaboMídia – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva/UFSC*, sendo que é com tal nome que o grupo foi registrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, agregando pesquisadores e estudantes distribuídos em IES de vários estados do país.

Em se tratando da pós-graduação *stricto-sensu*, o tema da Educação Física e Mídia está inserido na linha de pesquisa Esporte e Lazer na Sociedade Contemporânea, da área de concentração Teoria e Prática Pedagógica na Educação Física, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC. Contudo, integrantes do LaboMídia têm buscado sua formação também em outros programas de pós-graduação da UFSC. Deste modo, podemos comemorar, ao cabo de cinco anos (2004-2009), a apresentação das treze (13) primeiras dissertações de mestrado defendidas por pesquisadores do LaboMídia. Essas produções geraram textos quase todos já apresentados em eventos e/ou publicados em periódicos, e que são reunidos nesta coletânea de modo a fornecer acesso mais facilitado ao leitor interessado e ao pesquisador da área. Ao final da obra, dois tópicos complementares: primeiramente, os autores são identificados por sua formação acadêmica, sua inserção profissional e endereço para contato eletrônico; no segundo, são apresentados resumo e dados da defesa (programa, data e comissão avaliadora) de cada dissertação que originou os textos da coletânea - cabe ainda destacar que na página do grupo ([www.labomidia.ufsc.br](http://www.labomidia.ufsc.br)) é possível acessar aos textos completos das dissertações.



Os estudos aqui reunidos seguem matrizes conceituais do campo crítico das ciências humanas e sociais, e metodologias preferencialmente qualitativas que objetivam observar, descrever e interpretar, sob diferentes enfoques, as relações entre as duas áreas (Educação Física e Mídia), tomando a Educação Física como ponto de partida e como ponto de chegada destas reflexões. Em vez de falarmos sobre cada um dos textos, optamos por apresentar de forma breve as temáticas, a partir de classificação conforme o tipo de pesquisa realizado pelos autores.

Assim, temos estudos *observacionais-descritivos* sobre as relações Educação Física (esporte, lazer, corpo e movimento, cultura esportiva) e Mídia, como os de **Fernando Gonçalves Bitencourt, Iracema Munarim, Cássia Hack; Antonio Galdino da Costa, Claudio Leão Tonetti e Rogério Santos Pereira**; outros refletem sobre *mediações ou interlocuções pedagógicas* empreendidas no âmbito da Educação Física escolar com o tema Mídia, como os realizados por **Marcio Romeu Ribas de Oliveira, Mariana Mendonça Lisboa, Diego Sousa Mendes e Paula Bianchi**; há também estudos que visaram a compreender como se dá a *recepção ao discurso midiático-esportivo*, como os de **Scheila Espindola Antunes e Cristiano Mezzaroba**; por fim, destaca-se uma *abordagem histórica* que não apenas usa a mídia impressa como fonte, mas também busca compreender o seu papel na construção da cultura esportiva em Aracaju/SE, que é o estudo realizado por **Sérgio Dorenski Ribeiro**.

De grande valor sentimental para nós, labomidianos, desejamos que esta coletânea seja recebida como o primeiro balanço da produção acadêmica do LaboMídia e, ao mesmo tempo, sirva como uma espécie de prestação de contas à sociedade, que é procedida por um grupo de pesquisadores com passagem pela pós-graduação em uma universidade pública brasileira. Pretendemos que sua publicação possa servir de motivação a professores e pesquisadores de Educação Física para que reconheçam a mídia como uma importante interlocutora na sociedade contemporânea para os temas da nossa área e estabeleçam com ela um diálogo qualificado, esclarecido e emancipatório.

Florianópolis/SC; Aracaju/SE,  
novembro de 2009.

**Os Organizadores**